

Nº 104 dez./99, p. 1- 3

**COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE DUAS CULTIVARES DE
ALHO NA MICRORREGIÃO DE PICOS, PI**

Marcos Emanuel da Costa Veloso¹
Rosa Lúcia Rocha Duarte¹
Francisco de Brito Melo¹
Cândido Athayde Sobrinho¹

Desde o ano de 1995, com o início da abertura do mercado brasileiro e a globalização econômica, tem-se observado uma redução progressiva da área plantada com alho no país. Em 1991, a área plantada foi 18.722 ha e em 1998, 8.045 ha, havendo uma redução de 57,0%. No mesmo período, a região Nordeste e o Estado do Piauí apresentaram uma redução de 43,5 e 75,6%, respectivamente (Agrianual, 1999). Essa redução é atribuída a diversos fatores, como a baixa relação benefício/custo do produto, preços elevados dos insumos, qualidade de bulbos, geralmente inferior ao alho nacional e os baixos preços do alho importado.

A produtividade média da cultura do alho no Piauí, Nordeste e Brasil, ano agrícola de 1998, foi 3.373; 3.818 e 4.643 kg/ha, respectivamente. O Estado do Piauí foi o oitavo produtor de alho do Brasil e o segundo do Nordeste (Agrianual, 1999). Essa hortaliça é cultivada na microrregião de Picos, PI, há mais de um século, especialmente nos municípios de Picos, Sussuapara e Bocaina.

Os produtores de alho da microrregião de Picos caracterizam-se por explorarem áreas médias de 0,06 ha, utilizando mão-de-obra familiar, adubos orgânicos (esterco de curral e de caprinos, morcego e pau de carnaúba) e químicos (sulfato de amônio). As principais fontes de águas para a irrigação são provenientes de poços tubulares, de média a alta vazão, e do rio Guaribas. O custeio da cultura é feito, geralmente, com recursos próprios.

A microrregião de Picos é carente em tecnologias, sendo poucos os trabalhos de pesquisas realizados com a cultura do alho nessa microrregião. Objetivando viabilizar soluções para o desenvolvimento do agronegócio alho, a Embrapa Meio-Norte vem conduzindo pesquisas com essa olerícola na região, desde 1996, em parceria com o Banco do Nordeste, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e alhicultores.

Nos trabalhos de introdução e avaliação de cultivares, "Cateto Roxo Local" e "Mossoró" foram as que mais se destacaram, com produtividades médias bem acima da média da região.

¹Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI

O objetivo deste trabalho foi validar essas duas cultivares de alho, ambas selecionadas e melhoradas pela Embrapa Meio-Norte ao longo de quatro anos de pesquisa, para serem recomendadas aos alhicultores da microrregião de Picos.

Foram instaladas duas áreas, uma de 175 m² com a cultivar Mossoró e outra de 200 m², com a cultivar Cateto Roxo Local, no município de Sussuapara, PI, onde o clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Bsh, quente e semi-árido, com estação chuvosa no verão (IPAM, 1978). A precipitação média anual é de 812,4 mm, concentrada nos meses de dezembro a abril, com distribuição irregular e período seco de maio a novembro. A temperatura média anual é 27,5 °C, sendo os meses de abril a julho, os mais frios, com média de 26 °C (Departamento Nacional de Meteorologia, 1992).

Antes do plantio, os bulbilhos foram debulhados manualmente, classificados em máquina de seleção de bulbilhos, utilizando-se aqueles com mais de 10,0 mm de diâmetro e 50,0 mm de comprimento. Os bulbilhos foram submetidos a tratamento preventivo com benomyl, na proporção de 0,5 g do fungicida para cada 1,0 kg de sementes. Após o plantio, fez-se uma pulverização com quintozene, na dosagem de 2,25 kg/ha. Os fungicidas foram aplicados para controle de fungos de solo.

Os canterios foram contruídos com dimensões de 1,0 x 35 mm e 0,30 m de altura, passando-se uma vez a máquina encanteiradora. O plantio foi realizado, manualmente, em 14/05/98, em terra firme, utilizando o espaçamento de 0,15 x 0,10 m. As adubações orgânica e química foram realizadas com base na análise de fertilidade do solo e exigência da cultura. Na adubação orgânica foi utilizada 25 t/ha de esterco de curral e na química 100, 200, 150, 10 e 7,5 kg/ha de sulfato de amônio, superfosfato triplo, cloreto de potássio, bórax e sulfato de zinco, respectivamente. Após a distribuição dos adubos na superfície do solo, passou-se novamente a máquina encanteiradora, incorporado-se a uma profundidade aproximada de 0,25 m. Foi realizada uma adubação de cobertura aos 30 dias após o plantio, utilizando-se 200 kg/ha de sulfato de amônio.

Adotou-se o sistema de irrigação por aspersão, com emissores espaçados de 7,00 x 7,00 m, com precipitação média de 2,00 mm/h e raio de alcance de 6,5 m. Antes do plantio, determinou-se o Coeficiente de Uniformidade de Christiansen (CUC), que foi 84,30%. Utilizou-se, para isso, uma pressão média de 200 Kpa, conforme recomendações do fabricante. O manejo de irrigação foi baseado na evaporação do tanque classe A, fornecido semanalmente pela Estação Meteorológica de Picos e monitorado por duas baterias de tensiômetros, instalados nas linhas de plantio do alho a 0,15 e 0,30 m de profundidade. Aplicou-se uma lâmina de irrigação de 692,72 mm para a cultivar Mossoró e 802,72 mm para a cultivar Cateto Roxo Local. Utilizou-se um valor de 0,75, para o coeficiente do tanque Kp. O coeficiente de cultura (Kc) foi de 0,5; 1,0; 1,2; e 0,8, para o primeiro, segundo, terceiro e quarto estágio de desenvolvimento da cultura, respectivamente (Menezes Sobrinho, 1997).

Ao longo do ciclo da cultura, verificou-se a ocorrência de pragas como trips (*Trips tabaci*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*), controladas com aplicações quinzenais de monocrotophos (2,0 mL/L); e de doenças fusariose (*Fusarium* sp.) e mancha púrpura (*Alternaria porri*), controladas com aplicações semanais e alternadas de benomyl (1,5 g/L) e tebuconazole (0,75 mL/L).

O controle de ervas daninhas foi realizado através de capinas manuais, e a colheita feita aos 99 e 114 dias após o plantio, para as cultivares "Mossoró" e "Cateto Roxo Local", respectivamente.

Os resultados de produtividade, aos 30 dias após a colheita, foram 4.977 e 5.060 kg/ha, respectivamente, para as cultivares "Mossoró" e "Cateto Roxo Local". Essas produtividades apresentaram acréscimos, em relação à média do Estado do Piauí, de 32,78%. Essa relação é menor quando comparada às médias da região Nordeste (24,00%) e do Brasil (7,48%).

Com base nesses resultados, recomenda-se as cultivares Mossoró e Cateto Roxo Local para cultivo da alhicultura na microrregião de Picos, PI.

REFERÊNCIAS

AGRIANUAL. São Paulo: FNP, 1999. p. 145-151. Departamento Nacional de Meteorologia (Brasília, DF). Normas Climáticas: (1961-1990). Brasília, 1992. 84 p.

IPAM. Um município piauiense - Picos. Teresina, 1978. p. 155.

MENEZES SOBRINHO, J.A. de Cultura do alho (*Allium sativum*). 3. ed. Brasília: Embrapa-Hortaliças 1997. 23 p. (Embrapa CNPH. Instruções Técnicas, 2).

O objetivo do experimento foi avaliar o efeito de diferentes doses de adubo nitrogenado e de adubo fosforado na produção de matéria seca e na eficiência de utilização da matéria seca por bovinos em confinamento. O experimento foi conduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, em Teresina, PI, durante o período de maio a setembro de 1998. Foram utilizadas duas raças de bovinos: Nelore e Friesa. Os tratamentos consistiram em cinco níveis de adubo nitrogenado (0, 50, 100, 150 e 200 kg N/ha) e dois níveis de adubo fosforado (0 e 50 kg P₂O₅/ha). Os resultados mostraram que a produção de matéria seca aumentou com o aumento das doses de adubo nitrogenado e fosforado. A eficiência de utilização da matéria seca também aumentou com o aumento das doses de adubo nitrogenado e fosforado. Os resultados indicam que a aplicação de adubo nitrogenado e fosforado é importante para a produção de matéria seca e para a eficiência de utilização da matéria seca por bovinos em confinamento.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes doses de adubo nitrogenado e de adubo fosforado na produção de matéria seca e na eficiência de utilização da matéria seca por bovinos em confinamento. O experimento foi conduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, em Teresina, PI, durante o período de maio a setembro de 1998. Foram utilizadas duas raças de bovinos: Nelore e Friesa. Os tratamentos consistiram em cinco níveis de adubo nitrogenado (0, 50, 100, 150 e 200 kg N/ha) e dois níveis de adubo fosforado (0 e 50 kg P₂O₅/ha). Os resultados mostraram que a produção de matéria seca aumentou com o aumento das doses de adubo nitrogenado e fosforado. A eficiência de utilização da matéria seca também aumentou com o aumento das doses de adubo nitrogenado e fosforado. Os resultados indicam que a aplicação de adubo nitrogenado e fosforado é importante para a produção de matéria seca e para a eficiência de utilização da matéria seca por bovinos em confinamento.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

IMPRESSO